

---

## CONTRIBUIÇÕES DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI ÀS ANÁLISES EM POLÍTICA EDUCACIONAL

## CONTRIBUCIONES DE JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI A LOS ANÁLISIS EN POLÍTICA EDUCACIONAL

## CONTRIBUTIONS OF JOSÉ CARLOS MARIÁTEGUI TO ANALYSIS IN EDUCATIONAL POLICY

Gilcilene De Oliveira Damasceno Barão<sup>1</sup>  
Leandro Sartori Gonçalves<sup>2</sup>

**Resumo:** O estado da arte no âmbito das políticas educacionais apontam lacunas quanto aos aportes teórico-metodológico nas análises dos processos sócios históricos sobre as sociedades latino-americanas. O presente artigo inventaria alguns destes fundamentos teórico-metodológicos no contexto latino-americano, dialogando com a produção do peruano José Carlos Mariátegui. Desta forma, situamos o autor, o seu contexto e alguns dos pontos centrais em sua produção sobre educação. Ademais, tem-se como pressuposto que na América Latina, a partir de sua inserção dependente no âmbito da divisão internacional do trabalho, desdobra-se relações específicas de desenvolvimento desigual e combinado na economia, na política e na educação.

**Palavras-chave:** Mariátegui – América Latina - Educação

**Resumen:** El estado del arte en el ámbito de las políticas educativas apunta las lagunas en cuanto a los aportes teórico-metodológicos en los análisis de los procesos socios históricos sobre las sociedades latinoamericanas. El presente artículo inventaría algunos de estos fundamentos teórico-metodológicos en el contexto latinoamericano, dialogando con la producción del peruano José Carlos Mariátegui. De esta forma, situamos al autor, su contexto y algunos de los puntos centrales en su producción sobre educación. Además, se tiene como supuesto que en América Latina, a partir de su inserción dependiente en el ámbito de la división internacional del trabajo, se desdoblan relaciones específicas de desarrollo desigual y combinado en la economía, la política y la educación.

**Palabras clave:** Mariátegui – América Latina - Educación

**Abstract:** The state of the art in the scope of educational policies point to gaps in theoretical-methodological contributions in the analysis of historical partner processes on Latin American societies. The present article would invent some of these theoretical-methodological foundations in the Latin American context, dialoguing with the production of the Peruvian José Carlos Mariátegui. In this way, we situate the author, his context and some of the central points in his production on education. In addition, it is assumed that in Latin America, from its dependent insertion within the scope of the international division of labor, specific relations of unequal and combined development in the economy, politics and education are deployed.

**Keywords:** Mariátegui – Latin America - Education

### *Introdução*

O estudo das políticas públicas, em especial das políticas educacionais, é tema recorrente nas pesquisas acadêmicas nos últimos anos. Silva; Scaff; Jacomini (2010), por exemplo, fazem estado da arte das produções acadêmicas em políticas públicas para educação e apontam lacunas, dentre as quais, um

hiato de ordem teórico-metodológica e a urgência da realização de “estudos comparados com vista ao enriquecimento das categorias de análise empregadas em políticas educacionais” (p. 9) na América Latina.

Torna-se relevante, assim, inventariar contribuições das ideias pedagógicas de José Carlos Mariátegui como objeto e fonte teórico-metodológica para buscar princípios para análise das políticas educacionais. Com isso, concordamos com Saviani (2007) quando define ideias pedagógicas “(...) quer sejam elas decorrentes da análise do fenômeno educativo visando a explicá-lo, quer sejam elas derivadas de determinadas concepção de homem, mundo ou sociedade sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo” (p.6)

No pensamento educacional brasileiro ou nas ideias pedagógicas, Mariátegui tem sido um ilustre desconhecido ou uma referência distante<sup>3</sup>. Entretanto, ele tornou-se autor clássico, imprescindível, pois podem subsidiar as análises da educação suas temáticas a partir das circunstâncias da sociedade peruana e latino-americana.

Mariátegui elaborou a primeira interpretação utilizando o método do materialismo histórico e dialético para compreender a sociedade latino americana, considerando o problema do imperialismo, sob o qual produziram-se os dilemas sociais na região. Entender tal contexto pressupõe conceber que a dominação da região não existiu desde sempre, mas foi consequência de um processo histórico gestado na Europa e ligado ao imperialismo norte-americano e inglês. Portanto, tais dilemas podem ser superados, tendo a organização do proletariado e o socialismo como eixos fundamentais.

Atualmente, com a hegemonia da política neoliberal e pensamento pós-moderno, deve-se afirmar o socialismo como alternativa de superação da barbárie imposta ao mundo do trabalho. Para Florestan Fernandes (1995) discutir o significado atual de Mariátegui pressupõe que “é óbvio que [ele] não engoliria a ‘mistificação do socialismo está morto’. Ele sabia amadurecidamente que o capitalista não consegue resolver os ‘problemas humanos’ (...) Sua convicção é clara: os progressos do capitalismo redundam em aumento geométrico de barbárie”. (p.62-64)

O objetivo neste artigo é expor alguns aspectos do pensamento educacional de Mariátegui, em especial os que estão na obra *7 ensaios da Interpretação da realidade peruana*, e analisar referências teórico-metodológicas para ampliar discussões das políticas públicas educacionais na sociedade brasileira e latino americana.

### ***O intelectual panorâmico, contexto e obra***

Ao pensar as políticas públicas para a América Latina devemos observar o escrito martiano *Nossa América*, de 1891, onde se convoca a união - “(...) os povos que não se conhecem devem ter pressa em se conhecer (...) devem se dar as mãos para que sejam um só” (1991, p.194). No texto está subjazida pressuposição da necessidade teórica de conhecimento do latino-americano e sua realidade, assim “a universidade europeia deve dar lugar à universidade americana. A história da América, dos incas para cá (...) a nossa Grécia é preferível à Grécia que não é nossa. É-nos mais necessária. Os políticos nacionais substituirão os políticos exóticos.” (MARTI, 1991, p.197)

A *América Latina* foi fruto de um processo histórico que se gestou na Europa, nasceu e amadureceu em terras americanas diante do solo fértil que era a batalha intelectual contra a situação de exploração e contra o imperialismo norte-americano e inglês. Sobretudo a expansão americana criou uma profunda consciência continental e nacional no sentido de todos os países da América Latina perceberem a latinidade que os unia. Como afirma Mariátegui, em 1925, “os povos da América espanhola se movem na mesma direção. A solidariedade de seus destinos históricos não é uma ilusão da literatura americanista. Estes povos, realmente, não são somente na retórica sim também na história” (1996d, p.13, tradução dos autores).

De acordo com Valcárcel (1986d, p.7) nosso autor “compreendeu como poucos a realidade cultural de *Nossa América*, depois de ter captado panoramicamente –desde sua estada europeia – a substancia unitária dos povos divididos e dispersos ao sul do Rio Bravo”

Mariátegui morreu em Lima, em 16 de abril de 1930, não tinha completado 36 anos, mas deixou um legado para a esquerda latino americana. No período da reforma universitária defendia uma universidade criativa, com mestres de coragem intelectual para reivindicar os necessários debates do seu tempo, ter posição política, perspectiva renovadora, combativa, sensível às necessidades sociais e aos dramas da história. Nas suas reflexões sobre a crise da universidade – para ele crise de mestres e ideias-desenvolveu o conceito de homem tubular e homem panorâmico (BARÃO, 2008).

O mestre na universidade criativa precisa superar o homem tubular e transformar-se em homem panorâmico. O primeiro é aquele limitado aos seus interesses estritamente da sua área profissional e encarcerado ao universo da sociedade burguesa. O homem panorâmico conhece o seu passado, tem ideal de presente e futuro, consegue dialogar com dilemas do mundo através da ciência, das artes, da filosofia. Pode-se afirmar que, Mariátegui, mesmo não estando na universidade foi um intelectual panorâmico. Para ele, “temos o dever de não ignorar a realidade mundial. O Peru é um fragmento de um mundo que segue uma trajetória solidaria” (MARIÁTEGUI apud RICARDEZ, 1978)

Para Löwy (1999), o pensamento Mariáteguiano “caracteriza-se justamente por uma fusão entre os aspectos mais avançados da cultura europeia e as tradições milenares da comunidade indígena, e por uma tentativa de associar a experiência social das massas camponesas numa reflexão teórica” (p.18). Sendo admitido como parte substantiva das composições Mariáteguianas o contexto peruano de ampliação de publicações<sup>4</sup>, contato com os escritos de pensadores latino americanos, os estudos realizados no período em que esteve na Europa – pensando os desdobramentos atrelados as avançadas análises do regime exploratório capitalista que se impunha sobre o globo e emergência do socialismo revolucionário na URSS (PEREIRA, 2015).

A primeira obra Mariáteguiana traduzida e publicada no Brasil data de 1975, os *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. Infere-se que os efetivos impactos de seu pensamento na intelectualidade brasileira só se farão sentir nas décadas seguintes. Segundo Florestan Fernandes

Mariátegui pagou um alto preço a sua independência, honestidade e firmeza revolucionária. Ele é o tipo de autor que devemos ler e reler com atenção, numa época que exige de nós que botemos todo o nosso sangue na defesa de nossas idéias – e na

qual a alternativa para a luta sem tréguas por uma sociedade de homens livres é a servidão.

Ademais, como afirmou Ricardez (1978) “a obra escrita de Mariátegui permaneceu ignorada por décadas. Ainda mais: foi execrada e desvalorizada pela direita e pela esquerda. Para Florestan Fernandes *Os Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* é a “primeira manifestação verdadeiramente significativa do que hoje se entende por sociologia crítica e militante na América Latina” (1975, p.xv). Contribuição significativa do autor se dá na materialização da crítica socialista da história do Peru, concorrendo para criação de uma versão peruana do socialismo, repensando a universidade.

Na atualidade podem ocorrer críticas a terminologia utilizada por Mariátegui, mas ele continua sendo referência “no plano analítico e explicativo suas observações e conclusões mostram-se corretas quase total corroborações nas investigações recentes. Que nos sirva de exemplos suas breves, mas luminosas análises do processo da revolução burguesa no Peru” FERNANDES, 1975).

De acordo com Pereira (2015), em Mariátegui, os laços culturais, políticos e econômicos que marcam a formação social peruana e dos povos colonizados na América Latina, tem aproximações aos traços do socialismo primitivo. Apesar da eliminação destas relações sociais socialistas em terras latino-americanas e do não desenvolvimento pleno das condições capitalistas, a emergência de proletarianização das relações sociais, conjugado ao indianismo poderiam ser fatores importantes e revolucionários.

A própria intelectualidade que se cria na América, nesse sentido, herda o pensamento europeu. Entretanto, este é afastado das massas, do trabalho enquanto elemento humanizador e promotor de avanço social. Esse será um dos elementos cruciais nos escritos Mariáteguianos, em especial no que se refere aos textos educacionais, fortemente influenciados pelas referências dos avanços sociais e humanos da revolução soviética.

### ***Mariátegui: contribuições para análises em política educacional***

As políticas públicas nos países latino americanos estão imersas num contexto peculiar no qual as relações econômicas e culturais se desenvolvem historicamente com base na exploração, combinando elementos de conservadorismo político. Mariátegui ao analisar o processo de educação no Peru, confirma uma realidade de toda a América Latina e um aspecto necessita se considerar nos estudos da política “no processo da educação, como em outros aspectos de nossa vida, nota-se a superposição de elementos estrangeiros combinados” (1975, p.73).

A temática *educação* na obra de Mariátegui consta em artigos nos *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* e tem um dos tomos, das obras completas, intitulado *Temas de Educación*. No Brasil publicou-se uma seleção de textos Mariáteguianos sobre educação, organizado por Pericás (2007), e, na apresentação, este indica contribuições do autor em pelo menos quatro sentidos: a introdução aos estudos sobre ensino público no Peru; o papel desempenhado pelas Escolas, professores e estudantes; a questão dos livros, bibliotecas e editoras; e, por fim, a questão da educação artística, do feminismo e da educação

sexual. Nestes últimos (feminismo e educação sexual) as referências são a revolução Russa. Por exemplo, quando análise a temática da mulher e da política discorre que

A la historia de la Revolución Rusa se halla, en verdad, muy conectada la historia de las conquistas del feminismo. La constitución de los soviets acuerda a la mujer los mismos derechos que al hombre. La mujer es en Rusia electora y elegible. Conforme a la constitución, todos los trabajadores, sin distinción de sexo, nacionalidad ni religión, gozan de iguales derechos. El Estado comunista no distingue ni diferencia los sexos ni las nacionalidades; divide a la sociedad en dos clases: burgueses y proletarios. Y, dentro de la dictadura de su clase, la mujer proletaria puede ejercer cualquier función pública. En Rusia son innumerables las mujeres que trabajan en la administración nacional y en las administraciones comunales. Las mujeres, además, son llamadas con frecuencia a formar parte de los tribunales de justicia. Varias mujeres, la Krupskaja y la Menjinskaia, por ejemplo, colaboran en la obra educacional de Lunatcharsky. Otras intervienen conspicuamente en la actividad del partido comunista y de la Tercera Internacional, Angélica Balabanoff, verbigracia. (1986e).

Desta forma, Mariátegui atribui, em muitas aspectos, relevância aos processos educacionais tendo como pano de fundo de seu pensamento as notícias sobre os processos educacionais do leste europeu na década de 1920 e as discussões da esquerda em outros países europeus, particularmente, a Itália. Ademais, ao ser exilado na Europa no pós 1919 teve contato com os intelectuais comunistas, conforme consta na sua obra *La escena contemporanea* (MARIÁTEGUI, 1986a).

Ele faz asserções sobre a educação ideológica do campesinato como forma de contraposição à lógica dominante e considerou imprescindível a articulação entre estudantes e trabalhadores. A educação na sua produção é um problema econômico e social, devendo estar em estrita relação com o trabalho produtivo (PÉRICAS, 2007). Para ele, no Peru dos anos de 1920, “não [era] possível democratizar o ensino de um país sem democratizar sua economia e sem democratizar, portanto, sua superestrutura política” (1975, p.83).

Em os *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* Mariátegui elenca alguns aportes, conforme podemos observar nos temas que compõe o sumário desta obra: Esquema da Evolução Econômica; O problema do índio; O problema da terra; O processo da Educação; O fator religioso; O regionalismo e centralismo; e o Processo da literatura. Neste livro foca nos problemas do ensino superior, sendo subdividido em: A herança colonial e as influências francesa e norte-americana; A reforma universitária ideologia e reivindicações; Política e ensino universitário na América Latina; A universidade de Lima; Reforma e reação; e Ideologia em contraste.

Se para alguns analistas de Mariátegui seu marxismo é romântico<sup>5</sup>, notamos que seus escritos trazem a materialidade latino americana a baila e se interpõe com tática peculiar visando o socialismo. Um dos primeiros pontos que cabe menção é sua avaliação quanto as reformas educacionais empreendidas no Peru na década de 1920, suas considerações dizem que:

Sob muitos aspectos, essa reforma apresenta-se limitada em suas aspirações e conservadora em seu alcance. Mantém no ensino, sem a menor distribuição substancial, todos os privilégios de classe e fortuna. Não abre as portas aos graus superiores do ensino às crianças selecionadas pela escola primária, pois não incumbe à escola fazer dita seleção. Confina as crianças da classe proletária ao ensino primário dividido, sem nenhuma finalidade seletiva, em comum e profissional, e conserva a escola primária privada, que separa desde a infância, com rígidas barreiras, as classes sociais e até as suas categorias. Estabelece unicamente a gratuidade do ensino primário, sem assentar pelo menos o princípio de que o acesso ao ensino secundário, que o Estado oferece

uma pequena porcentagem de alunos, com seu antigo sistema de bolsas, esta reservado exclusivamente aos melhores. (MARIÁTEGUI, 1975, p. 84).

Nos termos postos, Mariátegui indica a limitação da reforma como democrática e a situa no âmbito dos princípios “demoburgueses”. Ao analisar a política educacional em nossa América cabe considerar dois aportes imprescindíveis: a influência externa na conformação das políticas e as reformas que, última instância, tendem a manutenção da ordem burguesa.

Mariátegui denuncia o aspecto colonial e colonizador dos princípios educativo latino americano, que foram compostos em grande parte por interrelações com os fundamentos abstratos-humanistas franceses – não correspondentes às necessidades de desenvolvimento econômico da época – ora com laços norte-americanos visando a dita modernização econômica e com os interesses práticos (vinculados a questão da modernização industrial) postos na ordem do dia no ato de educar, sem as bases materiais necessárias e desligada dos problemas na nação.

Um dos principais recursos que devemos ter atenção em Mariátegui é a relação que estabelece entre o desenvolvimento social e econômico do povo e a crítica aos reformadores que partem de princípios abstratos para avaliação da realidade educacional e para pensar suas modificações. Uma ponderação sobre os rumos que ora se expressam no debate é cabível enquanto orientação ao que se deve expressar em termos de educação:

A orientação anti-científica e anti-econômica no debate do ensino, pretende representar um idealismo superior; todavia não passa de uma metafísica de reacionários, oposta e estranha à direção da história e que, conseqüentemente, está isenta de qualquer valor concreto como força de renovação e dignificação humanas. (MARIÁTEGUI, 1975, p. 110).

Esse pensamento se expressa como desdobramento de uma época na qual o desenvolvimento industrial e capitalismo estão apontados como condições de desenvolvimento.

Em continuidade, os intelectuais que se forjam em tal contexto carregariam ranços burocratas com a “doença de falar e de escrever e não de agir” (MARIÁTEGUI, 1975, p. 75). Ao pensar o papel formativo e o lugar dos intelectuais notamos o que será central em sua contribuição neste livro e em sua obra como um todo.

Contra a intelectualidade tradicional e distanciada dos problemas das massas Mariátegui debate sobre o academicismo e os problemas da universidade. Nesse sentido é como se a universidade reproduzisse as dinâmicas do mundo sócio-econômico “(...) Na verdade, a colônia sobrevivia na universidade, porque também sobrevivia (...) na estrutura econômico-social do país, atrasando sua evolução história e esgotando seu impulso vital” (MARIÁTEGUI, 1975, p. 94)

De fato, o autor demonstra nos movimentos de modernização universitária o potencial renovador das propostas quando aliados aos interesses do povo. Isso tem um potencial que pode ser revolucionário ou, minimamente, tencionar a realidade burguesa.

As movimentações dos estudantes universitários na América Latina – pós-Primeira guerra - são objeto de atenção do autor que reconhece potencial de reforma importante no movimento, no sentido de esboçar um programa que corrobora para quebra dos privilégios e status do antigo intelectual tubular na

medida em que alui a burocracia e estabilidade: “(...) *primeiro*, a intervenção dos alunos na direção das universidades e *segundo*, o funcionamento de cátedras livres, paralelamente às oficiais, com idênticos direitos, sob a responsabilidade de professores com reputada capacidade na matéria.” (MARIÁTEGUI, 1975, p. 90). Assim, apresenta-se três eixos de reforma: intervenção do alunado na administração da universidade; renovação dos métodos pedagógicos; e reforma do sistema docente. Conjugados os fatores cooperariam a vencer estratificação e burocratização acadêmica.

Concordando e ampliando o que dissemos precedentemente, o autor afirmava para aquele contexto a interlocução do movimento estudantil com outras esferas da sociedade, com as classes trabalhadoras e também com outras instituições sociais como forma de fazer avançar de modo claro a pauta ideológica em questão.

Somente através da colaboração, cada vez mais íntima, entre os sindicatos operários, experientes no combate contra as forças conservadoras, e a crítica concreta aos princípios e interesses em que se apoia a ordem estabelecida, podiam avançar as vanguardas universitárias uma orientação ideológica mais definida. (MARIÁTEGUI, 1975, p. 86).

Vemos com isso a concretude com que avalia e pensa a possibilidade de avanço histórico das forças progressistas. É sabido que os movimentos de estudantis conquistaram elementos que não lograram se consubstanciar, mas segundo Mariátegui compuseram o repertório e avanço dos movimentos sociais, com isso, é mencionada a declaração avançada da vanguarda do Rio da Prata:

1- O problema educacional nada mais é do que um das fases do problema social, desta forma não pode ser solucionado isoladamente. 2- A cultura de qualquer sociedade é a expressão ideológica dos interesses da classe dominante. A cultura da sociedade atual é, portanto, a expressão ideológica dos interesses da classe capitalista. 3- A última guerra imperialista, acabando com o equilíbrio da economia burguesa, pôs em crise sua cultura correspondente. 4- Esta crise só poderá ser superada por uma cultura socialista. (apud MARIÁTEGUI, 1975, p. 105).

Com isto se interpõe a alternativa de Mariátegui. Por um lado ele assevera que a “(...) escola elementar não redime moral e socialmente ao índio. O primeiro passo em direção à redenção, terá que ser o de abolir a servidão.” (MARIÁTEGUI, 1975, p. 112), por outro ele põe como necessária a elucidação dos intelectuais em articulação com o povo, isto é, uma clara consciência ideológica de vanguarda. Ademais, indica o trabalho concreto como possibilidade de alto-realização humana e, por conseguinte, a cultura científica, cuja pressuposição é o intrínseco vínculo entre pensamento e prática, como algo passível e necessário de se abordar na escola do trabalho. (MARIÁTEGUI, 2007).

Nas formulações pedagógicas de Mariátegui se encontram inúmeras referências ao que de mais avançado se havia produzido em termos educacionais nos países capitalistas, no entanto, seu diálogo mais profícuo é apontado junto a Lunatcharski (por mais que ainda não se dispusesse de tantos dados sobre a revolução) – a frente do setor de educação pública na revolução soviética.

### *Considerações finais:*

A produção intelectual de Mariátegui é um clássico e ponto de partida para o entendimento das análises marxistas na América Latina. Sua produção indica que as concepções e conceitos não devem constar como descrição formal-idealística de fundamentos para atuação político-pedagógica. De fato, possuem vínculo intrínseco com a existência material, as determinantes econômica, social, cultural e política.

A compreensão da materialidade histórica se dá para além da mera cronologia dos fatos ou situações que marcam os tempos. Envolve associação com as lutas, contradições e hegemonias presentes na sociedade. Para isso, o método do materialismo histórico e dialético deve servir como possibilidade de entender as circunstância e especificidade da dominação burguesa, para assim, compreender, os dilemas e os desafios da educação pública e da luta pela universidade criativa que tenham mestres e formem intelectuais panorâmicos. Analisar as políticas requer pensar as especificidades históricas, o regional e os interesses imperialistas na disputa pela direção dos princípios das políticas.

Nos escritos de Mariátegui constam como centrais a própria história regional da América Latina, mas esta não se dá isolada. É pensada como um desdobramento das situações históricas no continente e em íntima articulação com o imperialismo, seus impactos no mundo e em especial na região periférica. Podemos sintetizar a premissa metodológica de articular as circunstâncias nacional e a mundial como um fio condutor da sua produção, “portanto os países de América Latina são concebidos dentro da totalidade do mundo capitalista” (RICARDEZ, 1978). Eis então, uma premissa central para pensarmos as análises das políticas visando superar a concepção de globalização abstrata e descontextualizada do papel do imperialismo. Devemos analisar as políticas educacionais na América Latina, a partir de sua inserção dependente no âmbito da divisão internacional do trabalho, para compreender seus desdobramentos no desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo dependente.

Por fim, a partir dos escritos de Mariátegui percebemos o quão é necessário observar e estudar a produção das forças sociais presentes na sociedade. É necessário articular o estudo sistemático dos conteúdos das propostas e das reivindicações dos movimentos sociais, dos estudantes sobre a luta pela educação pública, pois estes tendem - quando organizados - representar a concepção educacional de outra composição de classe que permite problematizar a educação hegemônica do capital.

### *Referências bibliográficas*

BARÃO, G.O. D. As contribuições educacionais de Florestan: debate com a pedagogia nova e a centralidade da categoria revolução. Tese de Doutorado, Campinas: UNICAMP, 2008.

DIÓGENES, E. M. N.; RESENDE, F. M. de P. Estado, Classes Sociais E Políticas Públicas. In.: III Jornada Internacional de Políticas Públicas: Questão Social e Desenvolvimento no Século XX, São Luís, MA, 2007.

ESCORCIN, L. Mariátegui. Vida e Obra. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

FERNANDES, F. Prefácio. In.: MARIÁTEGUI, J. C. Sete Ensaio de Interpretação da Realidade Peruana. São Paulo: Editora Alfa-omega, 1975.

FERNANDES, F. Significado atual de José Carlos Mariátegui. In: FERNANDES, F. A contestação necessária. Retratos de intelectuais de inconformistas e revolucionários. São Paulo: Editora Ática, 1995.



- GALEANO, E. *Veias Abertas da América Latina*. Porto Alegre, RS: RS: L&PM, 2013.
- LENIN, V. I. *O Estado e a Revolução*. 1 ed. São Paulo: HUCITEC, 1983
- LÖWY, M. Introdução: Pontos de referência pra uma história do marxismo na América Latina. IN.: LÖWY, M. (org.). *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Defesa del Marxismo*. Peru: Editora Amauta, tomo 5, 1986c.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Siete ensayos de interpretacion de la realidade peruana*. Peru: Editora Amauta, tomo 2, 1986b.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Temas de Educacion*. Peru: Editora Amauta, tomo 14, 1986e.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Temas de Nuestra América*. Peru: Editora Amauta, tomo 12, 1986d.
- MARIÁTEGUI, J. C. *La cena contemporânea*. Peru: Editora Amauta, tomo 1, 1986a.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Mariátegui sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2007.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Sete Ensaio de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975).
- MARTÍ, J. *Nossa América. Antologia*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1991.
- PEREIRA, B. S. *Mariátegui em seu (terceiro) mundo*. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF, 2015. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1949.pdf>. Acesso em: 20 dezembro de 2016.
- PÉRICAS, L. B. *Mariátegui e a questão da educação no Perú*. In.: MARIÁTEGUI, J. C. *Mariátegui sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2007.
- RICARDEZ, R. J. *Mariátegui: teoria y práctica del marxismo em América Latina*. *Cuardenos Políticos*, n. 17, México: Editorial Era, julio-setembro, 1978. Disponível em: [http://www.archivochile.com/Ideas\\_Autores/Mariátegui\\_jc/s/Mariátegui\\_s0080.pd](http://www.archivochile.com/Ideas_Autores/Mariátegui_jc/s/Mariátegui_s0080.pd). Acesso em: 2 de novembro de 2016.
- SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo, Campinas: Editores Associados, 2007.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo, Campinas: Editores Associados, 2012.
- SCHEEFER, F. *O papel das Políticas Públicas: uma questão controversa*. In.: *Encontro de Economia Catarinense, VIII, 2014*. Rio do Sul, SC. *Anais...* Rio do Sul, SC, 2014.
- SILVA, A. A.; SCAFF, E. A. da S.; JACOMINI, M. A. *Políticas Públicas e educação: o legado da ANPED para a construção da área no período 2000-2009*. In.: *33ª Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação em Educação, Caxambú, 2010*.
- SNYDERS, G. *Escola, Classe e Luta de Classes*. 1 ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- VALCÁRCEL, L. E. *Presentacion*. In: MARIÁTEGUI, J. C. *Temas de Nuestra América*. Peru: Editora Amauta, tomo 12, 1986d.

---

### Notas:

<sup>1</sup> Professora adjunta da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: [gil.barao@hotmail.com](mailto:gil.barao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Educação, vinculado à linha Filosofia e História da Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Participa como estudante no grupo HISTEDBR e é bolsista da Capes. [leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br](mailto:leandrosartorigoncalves@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> A despeito de seu pouco reconhecimento no Brasil Escorcim afirma que Mariátegui “(...) é hoje consensualmente reconhecido como um dos mais importantes pensadores e dirigentes vinculados à tradição marxista-revolucionária (...)”. Acrescenta-se que “infelizmente Mariátegui ainda continua pouco conhecido no Brasil. Claro, houve exceções, como Florestan Fernandes (...) que prefaciou a edição brasileira dos Sete Ensaio (1975). Em 1982, aparece uma seleção de seus textos, preparada por Manuel Belloto e Ana Maria Martínez, na coleção ‘Grandes Cientistas Sociais (dirigida por Florestan Fernandes) e, em 1983, um pequeno volume apresentando Mariátegui na

---

coleção 'Encanto Radical' da Editora Brasiliense, de autoria de um argentino radicado no Brasil, Hector Alimonda. Mas recentemente, foram publicadas duas antologias, uma pela Editora Boitempo, organizada por Luiz Bernardo Pericás, e outra, organizada por mim, pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pouco depois (2006), a Editora 'Expressão Popular' publicou a tese de doutorado de Leila Escorsim, Mariátegui, Vida e Obra" (MICHEL LOWY apud GALASTRI, 2009, p. 228). Atualmente, há algumas dissertações e teses, mas no campo educacional Mariátegui continua pouco conhecido: 5 teses ou dissertações levantadas no Banco da Capes (no período 2010-2015), sendo 1 em sociologia, 2 em história, 1 em educação e 1 em estudos comparados sobre a América, e; 23 artigos disponíveis no site Scielo (no período 2009-2015), sendo 14 em ciências humanas, 5 em ciências da saúde, 2 em Linguistics, Letters and Arts, 1 em Ciências Biológicas e Ciências exatas da terra.

- <sup>4</sup> Mariátegui, de acordo com Ricardez (1978), teve estreita colaboração com os periódicos no Peru. Assim, por exemplo, "aos 15 anos ingressa como trabalhador numa oficina tipográfica do Diário La Prensa [...] Começa pronto a escrever suas crônicas. Em busca de um clima mais liberal, se muda em 1916 para o periódico El Tiempo. Sua primeira colaboração para este diário é uma denúncia da agressão imperialista yanqui contra o México [...] El Tiempo, começa a publicar notícias e comentários sobre a mobilização dos trabalhadores e se mantém em contato com os dirigentes anarquistas".
- <sup>5</sup> Não aprofundaremos o debate sobre o assunto, mas consideramos importante mencionar tal fato como forma de ler o autor e suas contribuições, já que até então este tem sido um dos argumentos de desqualificação geral da produção do autor no Brasil, simplificando sua produção.

Recebido em 14/07/2017

Aceito em 02/08/2017